

OSCAR NIEMEYER

O modernismo nasceu em um contexto conturbado. No pós-guerra o mundo precisava ser reconstruído e não tinha muito tempo para os adornos, tanto para a construção quanto no mobiliário foram tirados os supérfluos com objetivo de tentar democratizar o acesso ao que é essencial.

O Brasil, porém, não passou por guerras nessa época (inclusive, existe uma teoria no feng shui que defende que o Brasil não se envolveu em guerras graças a ausência da cor vermelha na bandeira), aqui o modernismo teve mais liberdade, não precisou se apresentar de forma tão rígida e a forma em alguns momentos não seguiu a função.

Essa é uma das principais razões para Oscar ser um dos principais nomes da história e elevar a arquitetura nacional ao mais alto patamar: diante de tanta racionalidade que imperava nas linhas retas do modernismo, ele continuou fiel a leveza nacional e perpetuou as curvas inspiradas nas paisagens do Rio e nas mulheres brasileiras.

Sempre foi nítido o apreço que Niemeyer tinha pelo Brasil e apesar de todos os problemas do país, ele fez como a flor de lótus: desabrochou lindas flores apesar do entorno desfavorável. Tomou o país e seu povo como inspiração e criou obras genuinamente brasileiras e se destacou por não seguir padrões gringos.

Há uma tendência contemporânea em criticar o modernismo devido a sua limitação sensorial. Pallasmaa faz muitas críticas em relação ao reducionismo visual que tomou boa parte dos projetos arquitetônicos e ressalta como isso teria suprimido outros sentidos. Essa realidade se aplica a muitos projetos modernistas, mas não aos brasileiros em sua totalidade.

A sensibilidade brasileira permaneceu em parte dos projetos modernistas, um exemplo é a Catedral de Brasília, onde foram empregados muitos recursos acústicos, que sensibilizam a audição. O uso das cores nos vitrais e as esculturas que dialogam com o espaço, causam sensações que vão muito além do aspecto visual.

Outro exemplo é o Palácio da Justiça, onde a fachada de fontes de água em conjunto com os jardins de Burle Marx, estimulam fortemente os sentidos da audição, olfato e visão.

Esses são alguns exemplos de como a sensibilidade brasileira permaneceu mesmo em tempos de racionalidade.

O grande legado de Niemeyer não são as suas obras, mas a fidelidade aos seus princípios genuínos.

Tery Kanakura

